

Criação da CRInt-IME busca impulsionar intercâmbios

Em maio foi nomeada a 1ª gestão da Comissão de Relações Internacionais do IME, composta por um representante de cada departamento do Instituto e pela presidente, Prof. Mary Lilian Lourenço. Sua função será centralizar as atividades das outras comissões no que se refere à mobilidade internacional e estabelecer parcerias exclusivas entre as universidades de fora do país e o Instituto, seguindo o exemplo de outras unidades que já possuem acordos de intercâmbio próprios além dos firmados pela USP.

A CRInt-IME atuará em parceria com a Comissão de Cooperação Internacional (CCInt) da USP para facilitar a realização de intercâmbios de alunos e docentes e terá autonomia para negociar seus convênios. Os acordos já existentes não serão alterados, porém

agora a CRInt se encarregará de auxiliar os alunos nesses casos.

A comissão também irá mediar os intercâmbios estabelecidos individualmente pelos alunos, ou seja, aqueles que não partem de convênio com a universidade ou o Instituto. Quando for assim, cabe ao estudante interessado resolver o processo burocrático envolvido na negociação, incluindo possíveis taxas de matrícula (das quais os alunos ficam isentos nos casos de viagens conveniadas).

O principal alvo será a graduação, visto que a pós-graduação do IME já é bastante internacionalizada através das bolsas-sanduíche, oferecidas por órgãos como a CAPES e o CNPQ, que permitem que muitos de seus alunos cursem parte do doutorado ou do mestrado no exterior. Será incentivada,

por exemplo, a chamada dupla titulação, em que o aluno se gradua tanto em seu curso de origem na USP, quanto em uma universidade estrangeira.

“ Mary Lilian Lourenço
A ideia é que tenhamos uma maior mobilidade estudantil em geral. Queremos dar um caráter mais internacional ao Instituto

Haverá também uma preocupação em receber alunos estrangeiros. Já existe a proposta de criar um grupo de alunos específico para recepcionar os estudantes de outros países que vierem cursar parte de sua graduação ou pós-graduação no IME. **pág 2**

Curso de Ciências Moleculares da USP completa 20 anos

Criado em 1991 como uma nova opção de graduação na USP, o curso é voltado principalmente para alunos que desejam trabalhar com pesquisa científica. É composto por dois anos de ciclo básico e dois de ciclo avançado. No básico são ensinados conceitos fundamentais de física, química, biologia, matemática e computação e no avançado o aluno escolhe uma área de seu interesse para realizar iniciação científica. Durante esse período, ele pode construir sua grade, cumprindo créditos com disciplinas de graduação ou de pós-graduação em qualquer unidade ou até fora da USP. **pág 3**

CAEM visa à melhoria na formação de professores da educação básica



Equipe do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática

2 INSTITUTO INAUGURA CRINT

A Reitoria tem incentivado a implementação de comissões de relações internacionais a fim de potencializar a internacionalização de suas unidades. O primeiro passo é organizar todos os convênios ativos em um banco de dados, facilitando a divulgação. "A meta é fortalecer a importância da unidade, porque todos os departamentos têm intercâmbios, mas isso não está catalogado", explica Mary Lilian.

Para auxiliar a atividade dessas comissões, será realizado, em agosto, o **USP**

pensa a internacionalização, evento sobre o sistema Mundus – meio de comunicação utilizado para lidar com os intercâmbios da universidade. Serão convidados diretores das unidades e membros das CRInts para que se familiarizem com o sistema.

Atualmente, é possível acessar pelo site da CCInt (www.usp.br/ccint) os convênios que a universidade possui com instituições estrangeiras e também uma lista das comissões internacionais locais das diversas unidades da USP.



Informações
crint@ime.usp.br

EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS

Caro leitor,

Preparamos mais um número de nosso jornal de divulgação para recepcioná-lo nesse começo de semestre. Inicialmente, gostaríamos de ressaltar um fato atual que muito nos orgulha: o IME foi uma das unidades que mais teve participações nos novos Núcleos de Pesquisa aprovados recentemente pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. São 8 participações em 36 novos núcleos, um número significativo que só perde para a EACH, a FFLCH, a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Isto, certamente, merece a nossa comemoração.

Como tem sido muito difundido em nosso meio, internacionalização é a palavra da moda. Temos orgulho de dizer que o IME é internacional, ele sempre foi, mesmo antes de nascer como instituto. Desde o início, nosso corpo docente tem abrigado muitos colegas estrangeiros e nosso intercâmbio com grupos do exterior sempre foi sólido, o que propiciou a muitos de nós cursar o doutorado em uma universidade estrangeira. Invertendo um pouco essa lógica, a nossa Pós-Graduação tem agora atraído um bom número de alunos de fora do país, notadamente latino-americanos. No entanto, é hora de darmos outro passo para sedimentar ainda mais essa interação. Com a criação da CRInt-IME, assunto de uma matéria deste número, esperamos poder intensificar também o intercâmbio de alunos de graduação. Mais do que "mais uma comissão", a CRInt terá um papel importante nesse incentivo.

Aproveitem a leitura!

Prof. Flávio Ulhoa Coelho
Diretor



Os alunos de doutorado Ana Beatriz Graciano e Marcelo Hashimoto tiveram experiências parecidas em intercâmbio realizado recentemente em instituições de ensino em Paris, na França.

Do ponto de vista pessoal, todo o processo de conhecer uma nova cultura e adaptar-se a uma rotina completamente diferente é muito amadurecedor.

Estude sobre a cultura do país e não subestime a importância de desenvolver amizades locais: elas tornam a experiência mais enriquecedora, agradável e podem fazer muita diferença em casos de dificuldade material, física ou emocional.

Cursar parte da graduação fora do país nos é apresentado, de fato, como um processo de ruptura. Não só com relação ao modo de vida e à cultura, mas também quanto ao modo de pensar a matemática.

As expectativas são as melhores possíveis: a vivência com outras pessoas, outra cultura, outros costumes, é vista por nós como muito rica. É algo que todos deveriam tentar, ainda mais como parte da graduação.

Os alunos Ivan Marques e David Marzagão irão passar os próximos seis meses na Universidade do Porto, em Portugal. O intercâmbio é o primeiro que está sendo tratado pela CRInt do IME.



CIÊNCIAS MOLECULARES NA USP COMPLETA 20 ANOS

3

Uma das razões do sucesso do curso é o caráter interdisciplinar da formação dada aos alunos. Com a bagagem trazida das disciplinas cursadas nos primeiros anos, o graduando fica apto a escolher um assunto para se especializar e tem toda a atividade de pesquisa desenvolvida na universidade a sua disposição.

O ingresso se dá a partir de seleção realizada no meio de todo ano, composta por uma prova escrita de conhecimentos gerais e uma entrevista em grupo. Podem se candidatar ao

curso somente graduandos da universidade.

Se aprovado no processo seletivo, o aluno passará a ser um “moleculento” (como se apelidaram os estudantes do CCM) e terá a formação de Bacharel em Ciências Moleculares.

“É um curso diferente e exigente. A pessoa tem que se dedicar e ter abertura para as cinco áreas desenvolvidas”, diz Saulo de Barros, coordenador do curso desde 2008 e também professor do IME.

Assim, é fácil entender que nem sempre as 25

já houve um primeiro contato com outra graduação e com a universidade em geral”, afirma Saulo.

É o caso de Viviane Santos, que hoje está entrando no ciclo avançado do curso. Ela foi aprovada em Letras e logo se interessou pelo CCM, mas só foi ingressar nele após passar um ano e meio em sua opção inicial de graduação.

Viviane sempre teve dúvidas entre cursar Letras ou Física e achou boa a oportunidade de ingressar em Ciências Moleculares. “Não me arrependo da escolha,

Desde 1991, muita coisa mudou no Curso de Ciências Moleculares. Ele está agora mais consolidado, porém sua ideia inicial de privilegiar a interdisciplinaridade e a pesquisa permanece a mesma.

Segundo Saulo, o momento é propício para reflexão: “Esses 20 anos foram um longo processo de amadurecimento.

Você faz um balanço nessa hora e vê que deu resultados, a ideia deu frutos. É um momento para se refletir sobre o futuro, sobre o que continuará dando certo. Porque, afinal, a ciência não é estática, as coisas mudam”.

Nesse sentido, o CCM está sempre se reavaliando. A direção está muito próxima e sempre aberta aos alunos. O CCM é uma construção coletiva, como deveriam ser as graduações em geral.

Acompanhe na próxima página a entrevista que fizemos com um aluno do curso de CM.

vagas da graduação, disputadas por cerca de 100 inscritos, são preenchidas.

A vantagem da seleção para o curso não ser realizada por meio do vestibular comum é que, muitas vezes, o interesse por esse tipo de carreira só é despertado com a experiência universitária: “Muitos descobrem sua real vocação no CCM, porque

agora estou voltando com um pézinho em Letras”, diz, referindo-se ao tema de sua iniciação científica: a área da neurolinguística.

Caso o aluno não se adapte ao curso, é oferecida a possibilidade de que ele retorne a sua graduação de origem, uma vez que sua vaga inicial fica reservada durante o período em que estiver no CCM.

O IME é responsável por duas disciplinas básicas do curso, Matemática e Computação, solidificando sua intensa participação. Há muitos alunos do CCM fazendo iniciação científica e muitos egressos do curso realizando pós-graduação no Instituto – aproximadamente 90% dos formados em Ciências Moleculares fazem pós. Temos, ainda, três docentes graduados no CCM; são os professores Fábio Tal, Ricardo Freire e Renato Vicente, do Departamento de Matemática Aplicada, que é responsável por gerenciar a participação do IME no curso.



Saiba mais sobre o CAEM

IME-USP | Sala 167-B

www.ime.usp.br/caem

caem@ime.usp.br

11 3091 6160

Atrás de uma porta azul no 2º andar do Bloco B do IME está o CAEM - Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática. Preocupados com a formação continuada de professores para a escola básica, docentes do Departamento de Matemática criaram o grupo em 1985 e desde então vêm realizando palestras, seminários, oficinas e cursos de atualização. Mesmo sendo aberto também para instituições de ensino privadas, o foco acaba ficando nas escolas públicas – “é a área que percebemos que mais precisa de apoio”, explica a Prof. Cristina Cerri, atual diretora do Centro.

O CAEM tem disponível para consulta um vasto acervo sobre o ensino de matemática, que conta com materiais didáticos desenvolvidos pelo próprio grupo para auxiliar o trabalho dos professores.

“No IME, há muita reflexão e experiência na formação de professores. O curso de Licenciatura em Matemática é um dos melhores do país”, conta Cristina, sobre a importância do centro para os alunos de licenciatura. Atualmente dois graduandos fazem parte do grupo, além dos educadores admitidos por concurso, dos secretários e da diretora acadêmica.

CONVERSAMOS COM UM ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS MOLECULARES, LEONARDO CASARSA DE AZEVEDO, que realiza seu ciclo avançado no IME. Antes de ingressar no CCM, Leonardo cursava Engenharia da Computação na POLI.

Como e quando deu-se seu interesse pelo IME? Por que o IME?

Foi com as provas do Mané, no primeiro ano de CM, que o IME se tornou divertido. Eu e meus amigos passávamos várias horas das noites de quinta-feira resolvendo as provas em um IME deserto. Era uma festa. Entre uma questão e outra parávamos para conversar, comer pizza e tomar café. Era um jeito gostoso de fazer matemática e isso deixou em mim uma impressão muito boa do IME. Eu tinha certeza de que voltaria ali no ciclo avançado.

A quem você recomendaria cursar Ciências Moleculares? E a quem recomendaria cursar o IME?

Aos curiosos, ecléticos e determinados, pois ainda que o CCM seja recompensador, é exigente e cansativo. P. R. Halmos diz que a melhor analogia para a matemática é a pintura. Recomendo o IME aos pintores em espírito, capazes de reconhecer um significado por trás do fazer matemático e que buscam uma oportunidade de potencializar o seu talento.

Diretor

Flávio Ulhoa Coelho

Vice-Diretor

Carlos Eduardo Ferreira

Editores

Rafael Nascimento de Carvalho

Vinícius de Oliveira F. Pereira

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Neusa Maria Falavigna Brandão

Repórter

Jéssika Gonzalez Morandi

Conselho Editorial

Roberto Hirata Júnior

Marco Aurélio Gerosa

Carlos Eduardo Ferreira

Flávio Ulhoa Coelho

